

Escatologia 011

AS PRINCIPAIS POSIÇÕES SOBRE O MILÊNIO.

O livro do Apocalipse menciona certos indivíduos dos quais diz que viverão e reinarão com Cristo por mil anos. **Apocalipse 20:2-4** Ele segurou o dragão, a antiga serpente, que é o diabo, Satanás, e o prendeu por mil anos, lançou-o no abismo, fechou-o e pôs selo sobre ele, para que não mais enganasse as nações até se completarem os mil anos. Depois disto, é necessário que ele seja solto pouco tempo. Vi também tronos, e nestes sentaram-se aqueles aos quais foi dada autoridade de julgar. Vi ainda as almas dos decapitados por causa do testemunho de Jesus, bem como por causa da palavra de Deus, tantos quantos não adoraram a besta, nem tampouco a sua imagem, e não receberam a marca na frente e na mão; e viveram e reinaram com Cristo durante mil anos.

Interpretações divergentes desta passagem levaram à formação de pelo menos três posições principais acerca da natureza do milênio ou do Reino milenar.

AMILENISMO (Milenismo Realizado).

A palavra "escatologia" provém das palavras gregas "as últimas coisas" e "estudo", mas precisamos reconhecer que sob a ótica dos escritores do Novo Testamento, os "últimos dias" da história redentiva foram inaugurados pela ressurreição e glorificação de Cristo:

1. O derramamento pentecostal do Espírito Santo - At 2.16-21 X Joel 2:28-32 (os últimos dias).
2. **I Coríntios 10.11** Estas coisas lhes sobrevieram como exemplos e foram escritas para advertência nossa, de nós outros sobre quem os fins dos séculos têm chegado (o fim dos tempos)
3. **Hebreus 1:1-2** Havendo Deus, outrora, falado, muitas vezes e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, nestes últimos dias, nos falou pelo Filho, a quem constituiu herdeiro de todas as coisas, pelo qual também fez o universo. (nestes últimos dias)
4. **I Pedro 1:20** Conhecido, com efeito, antes da fundação do mundo, porém manifestado no fim dos tempos, por amor de vós (nestes últimos tempos).

O todo da revelação redentiva de Deus está estruturado em termos de promessa (AT) e cumprimento (NT).

CRISTO: O TEMA DA PROFECIA DO ANTIGO TESTAMENTO

No AT existem passagens que falam sobre um tempo vindouro de paz mundial e justiça, uma época quando o templo será reconstruído; o sacerdócio, restabelecido, e os sacrifícios, novamente oferecidos:

- **Isaías 60:10-14** Estrangeiros edificarão os teus muros, e os seus reis te servirão; porque no meu furor te castiguei, mas na minha graça tive misericórdia de ti. As tuas portas estarão abertas de contínuo; nem de dia nem de noite se fecharão, para que te sejam trazidas riquezas das nações, e, conduzidos com elas, os seus reis. Porque a nação e o reino que não te servirem perecerão; sim, essas nações serão de todo assoladas. A glória do Líbano virá a ti; o cipreste, o olmeiro e o buxo, conjuntamente, para adornarem o lugar do meu santuário; e farei glorioso o lugar dos meus pés.
- **Ezequiel 37:24-28** O meu servo Davi reinará sobre eles; todos eles terão um só pastor, andarão nos meus juízos, guardarão os meus estatutos e os observarão. Habitarão na terra que dei a meu servo Jacó, na qual vossos pais habitaram; habitarão nela, eles e seus filhos e os filhos de seus filhos, para sempre; e Davi, meu servo, será seu príncipe eternamente. Farei com eles aliança de paz; será aliança perpétua. Estabelecê-los-ei, e os multiplicarei, e porei o meu santuário no meio deles, para sempre. O meu tabernáculo estará com eles; eu serei o seu Deus, e eles serão o meu povo. As nações saberão que eu sou o SENHOR que santifico a Israel, quando o meu santuário estiver para sempre no meio deles.

Mas seria correto interpretar essas profecias do AT como descrições do futuro reino milenar que Cristo estabelecerá na terra em sua segunda vinda de forma literal ou devemos analisar na ótica do NT?

À medida que lemos o NT, entendemos que os profetas do AT falaram das glórias do tempo messiânico, aquela era inaugurada por Cristo e na qual a igreja agora vive. Os aspectos centrais dessas bênçãos são os conceitos do povo de Israel, da terra de Canaã, da cidade de Jerusalém, do templo, dos sacrifícios e do

trono de Davi. É uma forma comum quando desejamos descrever a um amigo algo que ele nunca experimentou ainda, fazemo-lo mediante recursos que ele já conhece.

Para comunicar ao povo de Deus que vivia sob a antiga aliança, os profetas inspirados pelo Espírito falaram das bênçãos que Deus derramaria sob a nova aliança em termos de imagens familiares aos santos da antiga aliança.

O verdadeiro Israel

Quem é o verdadeiro Israel de Deus? O verdadeiro Israel é Cristo.

Ele é o Servo sofredor do Senhor, aquele que é o próprio Deus.

Isaías 42:1-7 Eis aqui o meu servo, a quem sustenho; o meu escolhido, em quem a minha alma se compraz; pus sobre ele o meu Espírito, e ele promulgará o direito para os gentios. Não clamará, nem gritará, nem fará ouvir a sua voz na praça. Não esmagará a cana quebrada, nem apagará a torcida que fumeja; em verdade, promulgará o direito. Não desanimará, nem se quebrará até que ponha na terra o direito; e as terras do mar aguardarão a sua doutrina. Assim diz Deus, o SENHOR, que criou os céus e os estendeu, formou a terra e a tudo quanto produz; que dá fôlego de vida ao povo que nela está e o espírito aos que andam nela. Eu, o SENHOR, te chamei em justiça, tomar-te-ei pela mão, e te guardarei, e te farei mediador da aliança com o povo e luz para os gentios; para abrires os olhos aos cegos, para tirares da prisão o cativo e do cárcere, os que jazem em trevas.

Isso se refere a uma nação que é vista como serva do Senhor, ou trata-se de um indivíduo, o Messias?

Sim, a nação de Israel foi chamada para ser serva de Deus, uma luz para iluminar as nações e glorificar o nome de Deus. Mas uma vez que o povo escolhido foi infiel ao seu chamado e falhou em cumprir os propósitos de sua divina eleição, o Senhor designou seu próprio eleito, seu servo, seu verdadeiro Israel.

Dado que Cristo é o verdadeiro Israel, a verdadeira semente de Abraão, nós que estamos em Cristo pela fé e pela operação de seu Espírito, somos o verdadeiro Israel, o Israel da fé, e não meros descendentes naturais.

Gálatas 3:7 Sabei, pois, que os da fé é que são filhos de Abraão.

Dizemos: "Sim, a nação de Israel era o povo de Deus na antiga aliança. Agora, na nova aliança, a igreja cristã é o povo de Deus".

Canaã, a Terra Prometida

Aprendemos no NT que Canaã, a terra da promessa, não era senão um tipo da mais plena e rica herança que é de Abraão e de todos os seus descendentes em Cristo. **II Pedro 3:13 Nós, porém, segundo a sua promessa, esperamos novos céus e nova terra, nos quais habita justiça.**

Aguardamos o lar divino da nova raça de homens e mulheres em Cristo Jesus, o segundo Adão.

Romanos 4:13 Não foi por intermédio da lei que a Abraão ou a sua descendência coube a promessa de ser herdeiro do mundo, e sim mediante a justiça da fé. Essa passagem fala do que é celestial. Mas isso não nos deve levar à contestação de que a herança de Abraão não seja também terrena; e como tal, ela não é prometida a Abraão e aos seus descendentes por mil anos apenas. Isaías, Pedro e João falam dessa herança em termos de "um novo céu e uma nova terra". O futuro lar de Cristo e de seu povo será tanto terreno quanto celeste.

O amilenismo reconhece que realmente o novo céu e a nova terra será terreno, porém, eterno, não meramente por mil anos. A abrangência da realização redentiva de Cristo será tão completa e perfeita para o ambiente humano quanto para os próprios seres humanos.

A santa cidade de Jerusalém

Quando pensamos sobre o que o NT diz a respeito da santa cidade de Jerusalém, temos o texto **Hebreus 12:18-24 Ora, não tendes chegado ao fogo palpável e ardente, e à escuridão, e às trevas, e à tempestade, e ao clangor da trombeta, e ao som de palavras tais, que quantos o ouviram suplicaram que não se lhes falasse mais, pois já não suportavam o que lhes era ordenado: Até um animal, se tocar o monte, será apedrejado. Na verdade, de tal modo era horrível o espetáculo, que Moisés disse: Sinto-me aterrado e trêmulo! Mas tendes chegado ao monte Sião e à cidade do Deus vivo, a Jerusalém celestial, e a incontáveis hostes de anjos, e à universal assembleia e igreja dos primogênitos arrolados nos céus, e a Deus, o Juiz de todos, e aos espíritos dos justos aperfeiçoados, e a Jesus, o Mediador da nova aliança, e**

ao sangue da aspersão que fala coisas superiores ao que fala o próprio Abel. Aquela foi uma cena terrível. Fogo, escuridão, nuvens e tormenta; o som da trombeta, a própria voz de Deus, morte para um passo em falso. O próprio Moisés, o líder com quem Deus havia falado face a face, estava tremendo de medo.

Mas se reagirmos com medo não veremos que se a realidade da experiência inaugurativa da antiga aliança foi tão apavorante e a penalidade por considerá-lo levemente e desrespeitar as advertências do Deus era coisa realmente séria, quão mais temível é a experiência do cristão da nova aliança. Maiores ainda serão as consequências eternas de voltar às costas para Deus, o qual revelou-se a si mesmo muito mais plena e claramente em seu Filho, o mediador da nova aliança.

Não viemos a uma montanha criada, e isso era tudo o que o monte Sinai representava naquela assustadora ocasião da entrega da aliança. Não chegamos ao lugar santíssimo no tabernáculo ou do templo terreno. Viemos ao verdadeiro Lugar Santíssimo, à presença do próprio Deus! Viemos ao trono celestial de Deus, o verdadeiro e eterno monte Sião.

A distinção bíblica entre a Jerusalém terrestre e a celestial não é entre o "literal" e o "espiritual", e sim a diferenciação entre a cópia e a coisa real.

Hebreus 9:23-24 Era necessário, portanto, que as figuras das coisas que se acham nos céus se purificassem com tais sacrifícios, mas as próprias coisas celestiais, com sacrifícios a eles superiores. Porque Cristo não entrou em santuário feito por mãos, figura do verdadeiro, porém no mesmo céu, para comparecer, agora, por nós, diante de Deus.

Pense na ênfase de João sobre o "verdadeiro" em seu Evangelho. Jesus é a videira verdadeira, a verdadeira luz, o verdadeiro pão. Jesus é a realidade para a qual apontavam a videira na parede do templo, a luz do candelabro e o pão consagrado no santuário.

Quando pensamos no significado de Jerusalém como a capital divinamente escolhida do povo da aliança, também pensamos a respeito do trono de Davi e do templo.

O reino de Davi

Com relação às promessas feitas a Davi, podemos observar primeiramente que Lucas apresenta a vinda de Jesus como o cumprimento dessas promessas. **Lucas 1:30-33 Mas o anjo lhe disse: Maria, não temas; porque achaste graça diante de Deus. Eis que conceberás e darás à luz um filho, a quem chamarás pelo nome de Jesus. Este será grande e será chamado Filho do Altíssimo; Deus, o Senhor, lhe dará o trono de Davi, seu pai; ele reinará para sempre sobre a casa de Jacó, e o seu reinado não terá fim.**

O reino do Filho maior de Davi deve ser um reino eterno, conforme prometido em:

- **II Samuel 7:16 Porém a tua casa e o teu reino serão firmados para sempre diante de ti; teu trono será estabelecido para sempre.**
- **Isaías 9:6 Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu; o governo está sobre os seus ombros; e o seu nome será: Maravilhoso Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz**

Assim como a promessa a Abraão de uma terra perpétua não pode ser cumprida nesta atual terra amaldiçoada pelo pecado, assim também a promessa de um trono eterno para Davi não pode ser cumprida em nenhum ser mortal.

No livro de Atos, o apóstolo Pedro vê o cumprimento da promessa de 2Samuel 7.16 na ressurreição de Jesus. **Atos 2:30-31 Sendo, pois, profeta e sabendo que Deus lhe havia jurado que um dos seus descendentes se assentaria no seu trono, prevendo isto, referiu-se à ressurreição de Cristo, que nem foi deixado na morte, nem o seu corpo experimentou corrupção.**

Mas ele [Davi] era um profeta e sabia que Deus lhe prometera sob juramento que colocaria um dos seus descendentes em seu trono. Prevendo isso, falou da ressurreição do Cristo...

O templo de Deus

Muito se fala no AT do templo de Deus. O tema principal no quadro profético do que Deus prometeu fazer nos dias do Messias é o fato de que ele restauraria ao seu povo as bênçãos anteriores. Mas essa não é toda a história. Não só no NT, mas nos próprios profetas do AT, é revelado que o cumprimento das bênçãos da nova aliança excederia em muito aquelas que o povo de Deus conhecera uma melhor fase da antiga aliança.

Não só o remanescente reunido de Israel e Judá deve ser resgatado:

- **Isaías 11:13** Afastar-se-á a inveja de Efraim, e os adversários de Judá serão eliminados; Efraim não invejará a Judá, e Judá não oprimirá a Efraim.
- **Ezequiel 37:15-22** Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo: Tu, pois, ó filho do homem, toma um pedaço de madeira e escreve nele: Para Judá e para os filhos de Israel, seus companheiros; depois, toma outro pedaço de madeira e escreve nele: Para José, pedaço de madeira de Efraim, e para toda a casa de Israel, seus companheiros. Ajunta-os um ao outro, faze deles um só pedaço, para que se tornem apenas um na tua mão. Quando te falarem os filhos do teu povo, dizendo: Não nos revelarás o que significam estas coisas? Tu lhes dirás: Assim diz o SENHOR Deus: Eis que tomarei o pedaço de madeira de José, que esteve na mão de Efraim, e das tribos de Israel, suas companheiras, e o juntarei ao pedaço de Judá, e farei deles um só pedaço, e se tornarão apenas um na minha mão. Os pedaços de madeira em que houveres escrito estarão na tua mão, perante eles. Dize-lhes, pois: Assim diz o SENHOR Deus: Eis que eu tomarei os filhos de Israel de entre as nações para onde eles foram, e os congregarei de todas as partes, e os levarei para a sua própria terra. Farei deles uma só nação na terra, nos montes de Israel, e um só rei será rei de todos eles. Nunca mais serão duas nações; nunca mais para o futuro se dividirão em dois reinos.
- **Oséias 1:11** Os filhos de Judá e os filhos de Israel se congregarão, e constituirão sobre si uma só cabeça, e subirão da terra, porque grande será o dia de Jezreel.
- **Oséias 3:5** Depois, tornarão os filhos de Israel, e buscarão ao SENHOR, seu Deus, e a Davi, seu rei; e, nos últimos dias, tremendo, se aproximarão do SENHOR e da sua bondade.

Os gentios também estão incluídos:

- **Isaías 2:2-4** Nos últimos dias, acontecerá que o monte da Casa do SENHOR será estabelecido no cimo dos montes e se elevará sobre os outeiros, e para ele afluirão todos os povos. Irão muitas nações e dirão: Vinde, e subamos ao monte do SENHOR e à casa do Deus de Jacó, para que nos ensine os seus caminhos, e andemos pelas suas veredas; porque de Sião sairá a lei, e a palavra do SENHOR, de Jerusalém. Ele julgará entre os povos e corrigirá muitas nações; estas converterão as suas espadas em relhas de arados e suas lanças, em podadeiras; uma nação não levantará a espada contra outra nação, nem aprenderão mais a guerra.
- **Miquéias 4:1-3** Mas, nos últimos dias, acontecerá que o monte da Casa do SENHOR será estabelecido no cimo dos montes e se elevará sobre os outeiros, e para ele afluirão os povos. Irão muitas nações e dirão: Vinde, e subamos ao monte do SENHOR e à casa do Deus de Jacó, para que nos ensine os seus caminhos, e andemos pelas suas veredas; porque de Sião procederá a lei, e a palavra do SENHOR, de Jerusalém. Ele julgará entre muitos povos e corrigirá nações poderosas e longínquas; estes converterão as suas espadas em relhas de arados e suas lanças, em podadeiras; uma nação não levantará a espada contra outra nação, nem aprenderão mais a guerra.

Os desterrados de outras nações são reunidos com os cativos de Israel:

- **Isaías 56:6-8** Aos estrangeiros que se chegam ao SENHOR, para o servirem e para amarem o nome do SENHOR, sendo deste modo servos seus, sim, todos os que guardam o sábado, não o profanando, e abraçam a minha aliança, também os levarei ao meu santo monte e os alegrarei na minha Casa de Oração; os seus holocaustos e os seus sacrifícios serão aceitos no meu altar, porque a minha casa será chamada Casa de Oração para todos os povos. Assim diz o SENHOR Deus, que congrega os dispersos de Israel: Ainda congregarei outros aos que já se acham reunidos.
- E seus sacrifícios serão aceitos no altar de Deus. **Zacarias 14:16-19** Todos os que restarem de todas as nações que vieram contra Jerusalém subirão de ano em ano para adorar o Rei, o SENHOR dos Exércitos, e para celebrar a Festa dos Tabernáculos. Se alguma das famílias da terra não subir a Jerusalém, para adorar o Rei, o SENHOR dos Exércitos, não virá sobre ela a chuva. Se a família dos egípcios não subir, nem vier, não cairá sobre eles a chuva; virá a praga com que o SENHOR ferirá as nações que não subirem a celebrar a Festa dos Tabernáculos. Este será o castigo dos egípcios e o castigo de todas as nações que não subirem a celebrar a Festa dos Tabernáculos.

Dentre os gentios recolhidos, Deus escolherá sacerdotes e levitas:

- **Isaías 66:21 Também deles tomarei a alguns para sacerdotes e para levitas, diz o SENHOR.**

A chave para o cumprimento dessas maravilhosas promessas é a vinda de Cristo. O próprio Jesus declarou: **Mateus 12:6 Aqui está o que é maior do que o templo.** Jesus falou da reconstrução do templo após três dias. **João 2:19-22 Jesus lhes respondeu: Destruí este santuário, e em três dias o reconstruirei. Replicaram os judeus: Em quarenta e seis anos foi edificado este santuário, e tu, em três dias, o levantarás? Ele, porém, se referia ao santuário do seu corpo. Quando, pois, Jesus ressuscitou dentre os mortos, lembraram-se os seus discípulos de que ele dissera isto; e creram na Escritura e na palavra de Jesus.**

Jesus refere-se ao seu próprio corpo como um templo. Jesus fala de sua ressurreição como o reerguimento do templo, não por causa de o corpo de alguém ser simbolizado por um templo, mas porque ele é o verdadeiro templo de Deus.

Tudo aquilo que o templo significa, então, é cumprido em Jesus Cristo: a habitação da glória de Deus no santuário; a provisão do sacrifício expiatório no portão; a reunião da congregação onde os louvores e orações de Israel ascendem da santa festividade; a corrente água da vida que vem do limiar da casa são todas realidades em Cristo.

Cristo é o verdadeiro templo, não devemos procurar por outro. Quando foi dado ao apóstolo João a visão de um novo céu e uma nova terra, e da Cidade Santa, a nova Jerusalém, declara:

- **Apocalipse 21:2 Vi também a cidade santa, a nova Jerusalém, que descia do céu, da parte de Deus, ataviada como noiva adornada para o seu esposo.**

E então relata:

- **Apocalipse 21:22 Nela, não vi santuário, porque o seu santuário é o Senhor, o Deus Todo-Poderoso, e o Cordeiro.**

Se os judeus fossem, algum dia, reconstruir um novo templo sobre a rocha em Jerusalém, esse não seria um cumprimento da Palavra de Deus, mas uma negação dela e de sua obra, uma negação do Senhor Jesus Cristo.

Nenhum outro fundamento pode ser lançado, além do que já foi posto. **I Coríntios 3:11**

Nenhum outro templo pode ser levantado sobre esse fundamento, senão o que já foi erguido, e no qual todos os santos de Deus, judeus e gentios, estão edificados como pedras vivas:

- **Eféios 2:19-22 Assim, já não sois estrangeiros e peregrinos, mas concidadãos dos santos, e sois da família de Deus, edificados sobre o fundamento dos apóstolos e profetas, sendo ele mesmo, Cristo Jesus, a pedra angular; no qual todo o edifício, bem ajustado, cresce para santuário dedicado ao Senhor, no qual também vós juntamente estais sendo edificados para habitação de Deus no Espírito.**
- **I Pedro 2:4-5 Chegando-vos para ele, a pedra que vive, rejeitada, sim, pelos homens, mas para com Deus eleita e preciosa, também vós mesmos, como pedras que vivem, sois edificados casa espiritual para serdes sacerdócio santo, a fim de oferecerdes sacrifícios espirituais agradáveis a Deus por intermédio de Jesus Cristo.**

A SEGUNDA VINDA DE CRISTO: O PONTO FINAL DA HISTORIA REDENTIVA

O AT não ensina um futuro reino milenar de Cristo. Os profetas vetero-testamentários falam sobre o reino do Messias e suas bênçãos como perpétuas. O NT não ensina um reino milenar terreno em seguida ao retorno de Cristo, porque o NT revela claramente que os eventos seguintes a ele são todos simultâneos, ocorrendo juntamente em um grupo de eventos finais, um grande e dramático encerramento da história da redenção:

- A segunda vinda de Cristo,
- A ressurreição dos crentes mortos em Cristo
- "Transformação" dos crentes vivos. **I coríntios 15:51-52 Eis que vos digo um mistério: nem todos dormiremos, mas transformados seremos todos, num momento, num abrir e fechar de olhos, ao ressoar da última trombeta. A trombeta soará, os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos transformados.**

- A ressurreição dos ímpios,
- O julgamento de todos,
- O fim, os novos céus e a nova terra,
- A inauguração do reino final de Deus,
- A bendita condição eterna dos resgatados.

A Bíblia teria que ser mal interpretada para ajustar-se a um período milenar depois do retorno de Cristo, separando a ressurreição dos ímpios da ressurreição dos justos, o julgamento daqueles da vinda de Cristo e o julgamento dos crentes, e a renovação do cosmos (um novo céu e uma nova terra) da vinda de Cristo.

João 5:28-29 Não vos maravilheis disto, porque vem a hora em que todos os que se acham nos túmulos ouvirão a sua voz e sairão: os que tiverem feito o bem, para a ressurreição da vida; e os que tiverem praticado o mal, para a ressurreição do juízo.

A hora esta chegando, diz o Senhor, na qual todos os mortos ressuscitarão e junto com os vivos todos serão julgados.

O apóstolo Paulo apresenta o mesmo ensinamento: **Atos 24:14-15 Porém confesso-te que, segundo o Caminho, a que chamam seita, assim eu sirvo ao Deus de nossos pais, acreditando em todas as coisas que estejam de acordo com a lei e nos escritos dos profetas, tendo esperança em Deus, como também estes a têm, de que haverá ressurreição, tanto de justos como de injustos.**

Nessa passagem, o apóstolo Paulo dirige palavras de conforto e encorajamento à igreja:

II Tessalonicenses 1:3-10 Irmãos, cumpre-nos dar sempre graças a Deus no tocante a vós outros, como é justo, pois a vossa fé cresce sobremaneira, e o vosso mútuo amor de uns para com os outros vai aumentando, a tal ponto que nós mesmos nos gloriamos de vós nas igrejas de Deus, à vista da vossa constância e fé, em todas as vossas perseguições e nas tribulações que suportais, sinal evidente do reto juízo de Deus, para que sejais considerados dignos do reino de Deus, pelo qual, com efeito, estais sofrendo; se, de fato, é justo para com Deus que ele dê em paga tribulação aos que vos atribulam e a vós outros, que sois atribulados, alívio juntamente conosco, quando do céu se manifestar o Senhor Jesus com os anjos do seu poder, em chama de fogo, tomando vingança contra os que não conhecem a Deus e contra os que não obedecem ao evangelho de nosso Senhor Jesus. Estes sofrerão penalidade de eterna destruição, banidos da face do Senhor e da glória do seu poder, quando vier para ser glorificado nos seus santos e ser admirado em todos os que creram, naquele dia (porquanto foi crido entre vós o nosso testemunho).

Note que será um julgamento apenas e ao mesmo tempo em que:

- 1) Deus retribuirá tribulações àqueles que causaram tribulações aos crentes;
- 2) Punirá os que não conhecem a Deus e não obedecem ao evangelho de nosso Senhor Jesus.
- 3) Deus dará alívio aos que estão sendo atribulados.
- 4) Esse duplo julgamento será dosado por Deus, "quando o Senhor Jesus for revelado lá dos céus, com seus anjos poderosos, em meio a chamas flamejantes". Assim aprendemos que o alívio dos crentes será recebido no retorno visível de Cristo.
- 5) Isso ocorrerá quando Cristo "vier para ser glorificado em seus santos e admirado em todos os que creram, incluindo os que creram em nosso testemunho". O tempo no qual Cristo será glorificado em seus santos e admirado por todos os que creram, quando chamar a vida aqueles que morreram nele, e levar todos os crentes a encontra-lo no ar, a fim de estarem para sempre com ele.
 - a. **I Tessalonicenses 4.15-18 Ora, ainda vos declaramos, por palavra do Senhor, isto: nós, os vivos, os que ficarmos até à vinda do Senhor, de modo algum precederemos os que dormem. Porquanto o Senhor mesmo, dada a sua palavra de ordem, ouvida a voz do arcanjo, e ressoada a trombeta de Deus, descera dos céus, e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro, depois, nós, os vivos, os que ficarmos, seremos arrebatados juntamente com eles, entre nuvens, para o encontro do Senhor nos ares, e, assim, estaremos para sempre com o Senhor.**

Tudo isso terá lugar "naquele dia", como uma breve referência a um dia especial na profecia bíblica: o dia do Senhor, o dia do juízo. Esse duplice julgamento pode ser referido como acontecendo na vinda de Cristo para os seus santos, em sua visível revelação desde o céu, naquele dia. Assim, não se pode sustentar que essa vinda, essa revelação, e esse dia, acontecerão em tempos diferentes.

O juízo executado por Deus na vinda de Cristo será duplo: bendito para o povo de Deus e punitivo para os incrédulos. Nada sugere que essa passagem fale apenas da punição temporal (morte) recebida pelos ímpios viventes na terra por ocasião do retorno de Cristo, e do juízo final a ser executado após o milênio. Ele fala não somente daqueles que estavam importunando os tessalonicenses, mas também dos "que não conhecem a Deus e os que não obedecem ao evangelho de nosso Senhor Jesus". Os ímpios não precisam estar vivos no tempo do retorno de Cristo, para poder receber a punição, como os crentes precisam estar vivos na volta de Jesus, a fim de poder receber o refrigério e a bênção final. Essa passagem fala da condenação final e eterna, "destruição eterna [...] separação da presença do Senhor". Aplicada por Deus, o santo juiz, não após a ressurreição dos ímpios no final do milênio, mas no retorno de Cristo.

Romanos 8.17-23 Ora, se somos filhos, somos também herdeiros, herdeiros de Deus e co-herdeiros com Cristo; se com ele sofremos, também com ele seremos glorificados. Porque para mim tenho por certo que os sofrimentos do tempo presente não podem ser comparados com a glória a ser revelada em nós. A ardente expectativa da criação aguarda a revelação dos filhos de Deus. Pois a criação está sujeita à vaidade, não voluntariamente, mas por causa daquele que a sujeitou, na esperança de que a própria criação será redimida do cativeiro da corrupção, para a liberdade da glória dos filhos de Deus. Porque sabemos que toda a criação, a um só tempo, geme e suporta angústias até agora. E não somente ela, mas também nós, que temos as primícias do Espírito, igualmente gememos em nosso íntimo, aguardando a adoção de filhos, a redenção do nosso corpo.

Aqui, o apóstolo afirma o ardente desejo dos crentes em Cristo e de toda a criação, pela prometida glória vindoura. Ele também fala dos sofrimentos do tempo presente e da glória que nos será revelada.

Falando da "natureza criada", o apóstolo utiliza uma figura de linguagem chamada "personificação"; isto é, ele fala do cosmos material como se esse fosse uma pessoa pensante e sensível. Não apenas os crentes que "gemem" com "grande expectativa" da glória vindoura, mas também "toda a natureza criada". A criação ficou sujeita a esterilidade, deterioração e decadência envolvidas na maldição pronunciada no Éden por causa do pecado de Adão. **Gênesis 3:17-18 E a Adão disse: Visto que atendeste a voz de tua mulher e comeste da árvore que eu te ordenara não comesses, maldita é a terra por tua causa; em fadigas obterás dela o sustento durante os dias de tua vida. Ela produzirá também cardos e abrolhos, e tu comerás a erva do campo.**

Todos aguardam:

- A regeneração [renovação] de todas as coisas – **Mateus 19:28 Jesus lhes respondeu: Em verdade vos digo que vós, os que me seguistes, quando, na regeneração, o Filho do Homem se assentar no trono da sua glória, também vos assentareis em doze tronos para julgar as doze tribos de Israel.**
- O tempo em que Deus restaurará todas as coisas – **Atos 3:21 ao qual é necessário que o céu receba até aos tempos da restauração de todas as coisas, de que Deus falou por boca dos seus santos profetas desde a antiguidade.**
- O então chamado novos céus e nova Terra:
 - **Isaias 65:17 Pois eis que eu crio novos céus e nova terra; e não haverá lembrança das coisas passadas, jamais haverá memória delas.**
 - **II Pedro 3:13 Nós, porém, segundo a sua promessa, esperamos novos céus e nova terra, nos quais habita justiça.**
 - **Apocalipse 21:1 Vi novo céu e nova terra, pois o primeiro céu e a primeira terra passaram, e o mar já não existe.**

Ou seja, essas são "as dores de parto" de que Paulo fala em **Romanos 8:22 Porque sabemos que toda a criação, a um só tempo, geme e suporta angústias até agora**; elas não são dores de morte. Este mundo será renovado e não aniquilado. O apóstolo Paulo, por inspiração do Espírito Santo, ensina que a glória da ressurreição dos filhos de Deus marcará também a glória da ressurreição da criação. Na vinda de Cristo, e não um milênio mais tarde, "a própria natureza criada será libertada da escravidão da decadência", e participará da glória que é comparada a "gloriosa liberdade dos filhos de Deus".